

**REVISTA EDUCADORES EM AÇÃO: MEMÓRIA E HISTÓRIA****EDUCATORS JOURNAL IN ACTION: MEMORY AND HISTORY**

*Daniela franco Carvalho<sup>1</sup>*  
*Marta Fontoura Queiroz Cantuário<sup>2</sup>*

**RESUMO:** Este texto apresenta dados parciais da pesquisa de mestrado intitulada *A autoria e a leitura no discurso do professor autor de textos na revista Educadores em Ação*. Na argumentação desenvolvida, são abordados aspectos históricos desta publicação periódica da Secretaria Municipal de Educação de Uberlândia - MG, que teve 11 edições entre os anos de 2002 a 2009, sendo resultado das produções textuais dos professores da Educação Básica. Neste artigo são apresentados dados coletados mediante a análise de documentos que permitem compreender aspectos históricos do periódico e entrevistas com autores de textos publicados no mesmo, cujos questionamentos são direcionados para a experiência de leitura na revista *Educadores em Ação*.

**PALAVRAS-CHAVE:** Publicações seriadas. Leitura. Autoria.

**ABSTRACT:** This text presents preliminary data from the Master thesis titled "The authorship and reading on the speech of the author teacher in the magazine Educators in Action." It's discussed the historic aspects of the magazine, a periodical of the Municipal Secretary of Education of Uberlândia - MG, which had 11 editions between the years 2002 to 2009, being the result of textual productions of teachers of Elementary School and Junior High School. This article presents data collected based on analysis of documents required to understand the historical aspects of the journal and interviews with authors of articles published, whose questions are directed to the experience of reading in the Educators in Action magazine.

**KEYWORDS:** Education journals. Reading. Authorship.

<sup>1</sup> Doutora em Educação. Professora do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: danielafcj@gmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Educação. Orientadora Educacional na Prefeitura Municipal de Uberlândia. E-mail: martafqc@yahoo.com.br

A revista *Educadores em Ação* consiste em uma publicação da Secretaria Municipal de Educação – SME, de Uberlândia - MG, que teve 11 edições entre os anos de 2002 a 2009 e que significou uma oportunidade de autoria e leitura para o professor da Educação Básica. Para compreender a história, o funcionamento, o conteúdo e a organização deste periódico, utilizei documentos como relatórios, cartazes, memorandos, o projeto de criação do mesmo e documentos diversos, muitos dos quais foram preservados em arquivos de computador salvos em CD. Além destes, também recorro às edições impressas deste periódico, valendo-me ainda de minha memória, que guarda os principais eventos do processo mencionado.

O processo de criação da revista *Educadores em Ação* deu-se em meados de 2001, a partir do diálogo sobre os problemas enfrentados pela educação naquele momento. Diálogo este estabelecido entre eu e a pedagoga Lúcia Helena Correa Gama, que atuava na rede municipal de ensino. Naquela ocasião, abordamos sobre a complexidade da rede de municipal de ensino e o quanto seria gratificante para o professor conhecer diversas realidades, trabalhos que colegas desenvolviam em escolas e que não tinham a oportunidade de conhecer, visto que, devido a realidade de sua profissão, os docentes se sentiam “presos”. Esta “prisão” se justifica pelo fato de muitos profissionais serem empossados em uma escola específica da rede municipal, e nela permanecem por toda a sua carreira profissional. Com um calendário de duzentos dias letivos, não há espaço para encontros entre as escolas, nem tampouco para conhecimento de outras realidades. Sob esta perspectiva, as escolas parecem guetos fechados. Na maioria das vezes, não é possível saber o que existe para além dos muros da escola onde cada um atua, nem tampouco por entre os muros de outras escolas da mesma rede à qual pertence.

Pensando sobre a formação continuada oferecida pelo Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais Julieta Diniz - Cemepe, o modelo adotado por aquele espaço também não oferecia oportunidades sistemáticas de troca de experiências. Geralmente, o modelo de formação incluía o estudo de alguma temática pré-selecionada nos primeiros encontros de cada ano, e mesmo os poucos momentos de exposição dos trabalhos desenvolvidos em cada escola, quer seja sob o formato oral ou visual, não chegavam a todos os profissionais da rede.

Este quadro apresentado requeria pensar em um veículo que chegasse a todos. Que pudesse ser lido, guardado para ser relido posteriormente, estudado, testado em outra realidade. Assim, foi concluído que seria interessante a montagem e produção de uma revista, que trouxesse experiências bem sucedidas na área da educação, especialmente nas escolas municipais, e que fosse distribuída a todos os profissionais da educação. Desse modo, seria possível conhecer outros trabalhos e realidades. Naquele momento, esta ação era percebida como uma oportunidade para ampliar o conhecimento sobre as práticas escolares, ante a sua complexidade, em especial da rede municipal de ensino de Uberlândia. Por outro lado, uma revista seria uma oportunidade do professor se exercitar na escrita acadêmica.

A proposta inicial, com o título “Revista do Educador Municipal”, foi apresentada à Secretaria Municipal de Educação, tendo sido aprovada para iniciar no primeiro semestre de 2002. O início dos trabalhos se deu junto ao Setor de Educação Popular da SME, responsável em apoiar iniciativas como os cursinhos pré-vestibulares populares e programas de alfabetização de jovens e adultos da cidade de Uberlândia.

Naquele setor, foi dada continuidade a uma pesquisa que consistia na análise de periódicos educacionais, de modo a conhecer sua estrutura e forma de abordagem, sendo a revista *Do professor*<sup>3</sup> a que mais se aproximou do modelo pensado pela Secretaria Municipal de Educação naquele momento.

Paralelo a este trabalho, a coordenação da revista conversou com os responsáveis pelas

<sup>3</sup> A revista *Do professor* é uma publicação trimestral da Editora Cpoec Ltda, de Rio Pardo-RS. Ela é destinada a professores do Ensino Fundamental e Educação Infantil, contando com cerca de 25.000 assinantes, incluindo 4.000 Secretarias Municipais de Educação, órgãos e escolas particulares, conforme informações constantes na página: <[http://www.revistadoprofessor.com.br/index.php?p=quem\\_somos](http://www.revistadoprofessor.com.br/index.php?p=quem_somos)>

publicações *Ensino em Re-vesta* e *Cadernos de História*, ambas da Universidade Federal de Uberlândia. Iniciaram-se também estudos sobre publicações seriadas, por intermédio de leituras na página da internet do Instituto Brasileiro de Informação Ciência e Tecnologia ([www.ibict.br](http://www.ibict.br)) da Fundação Biblioteca Nacional ([www.bn.br](http://www.bn.br)), o que possibilitou à coordenação conhecer mais sobre direito autoral, cadastramento de editor pessoa jurídica e aquisição de ISSN – *Institute International Serial Number* - para o periódico, além de outros conhecimentos.

Os estudos possibilitaram perceber o que era necessário para que o periódico se materializasse. Era preciso tomar algumas decisões juntamente com a Secretaria Municipal de Educação. Foram então, realizadas algumas reuniões, especialmente com assessoria pedagógica da secretaria, ficando estabelecido que a publicação seria de caráter científico, teria o peso de 40% (quarenta por cento) de artigos científicos e 60% (sessenta por cento) de relatos de experiências, priorizando trabalhos desenvolvidos nas escolas públicas municipais da cidade de Uberlândia. Na ocasião, o secretário de educação colocou que uma de suas metas com a publicação era “o retorno do academicismo entre os docentes”. Nessa ocasião, foram escolhidos os membros do Conselho Editorial pela assessoria da SME, com representantes desta secretaria e docentes do Ensino Superior.

A participação de professores universitários no Conselho Editorial da revista possibilitou o diálogo com profissionais com experiência em algumas etapas da publicação de periódicos, oportunizando novos conhecimentos sobre o assunto. Os mesmos também colaboraram com a elaboração de instrumentais, como o formulário para leitura e emissão de pareceres dos textos, controle da leitura dos artigos, dentre outros.

Esta organização dos instrumentais e dos arquivos é necessária antes do recebimento dos textos, que geralmente são pré-avaliados pelo coordenador ou editor de uma publicação tão logo são apresentados à revista. Esta avaliação se dá, especialmente, no que diz respeito à adequação do tema à linha editorial do periódico, formatação, fundamentação teórica do texto, dentre outros.

Segundo Targino e Garcia (2008, p. 43),

Ao receber o artigo, a princípio, o editor avalia-o, observando a adequação aos objetivos e às normas do título. Pode aceitá-lo ou solicitar reformulações. Pode recusá-lo por discordância à linha editorial ou à estruturação prescrita. Em qualquer situação é o editor a primeira pessoa que entra em contato com os originais no processo de divulgação científica.

Conforme assinala estes autores, antes dos textos serem encaminhados para a leitura e emissão de pareceres, era feita uma triagem a fim de saber os que estavam dentro do padrão exigido. Somente após este trabalho, os textos seguiam para leitura e emissão de pareceres. Mas, era necessário atentar para outras questões: uma revista no modelo planejado se fazia com páginas impressas, portanto, além dos autores de textos e pareceristas, era necessário alguém que cuidasse da paginação e também de verbas para a impressão.

Por isso, foi elaborado um comunicado a todas as escolas contando sobre este novo projeto da secretaria e convidando os docentes a participarem mediante o envio de artigos e relatos para a apreciação do Conselho Editorial. Foram utilizados também reuniões de diretores e formação continuada no Cemepe para divulgar esta proposta e convidar os docentes a participarem. Naquele momento a revista havia sido pensada num modelo com espaço para o envio de perguntas, sugestões ou observações, demonstrando o interesse de contar com a participação dos professores, no sentido de colocar suas percepções, críticas e anseios em pauta.

Para a primeira edição, foi organizada a reunião com o Conselho Editorial, para selecionar quais dos textos aceitos seriam publicados, tendo sido priorizada a publicação de textos aceitos sem alteração e os que necessitavam de pequenas alterações. Os textos selecionados foram encaminhados para um revisor, que fez a conferência texto quanto às solicitações de reformulação feitas pelos pareceristas e correções ortográfico-gramaticais.

Até aquele momento os trabalhos com a revista já haviam avançado em alguns aspectos. Os textos estavam lidos pelo Conselho Editorial, alguns refeitos pelos autores e sendo corrigidos

pela revisora de Português, chegara o momento de paginar a revista. O andamento dos trabalhos demonstrava que a elaboração de um periódico envolve vários saberes e, portanto, diferentes atores envolvidos em tarefas diferenciadas.

A primeira edição da revista foi paginada, porém, não houve verba disponível para a sua impressão, sendo então patrocinadas por uma empresa privada. A revista impressa significou a materialidade do trabalho desenvolvido por diversas pessoas, cada qual desempenhando uma tarefa, em diferentes etapas. A mesma veio também significar oportunidades de autoria e leitura aos professores da Educação Básica.

A impressão de uma revista significa a concretização de um trabalho, conferindo à publicação um determinado grau de relevância e credibilidade. Segundo Frade (1999, p. 176)

pode-se dizer que a base material do texto, segundo estudos relativos ao papel da materialidade, é um indício que precisa ser considerado, para se inferir o grau de relevância que se pretende dar a uma produção escrita. Questões como posicionamento, tamanho e fatores de legibilidade são indicativos de um projeto gráfico das revistas, que antecede o conteúdo e a forma estilística eleita para estabelecer a comunicação com o leitor nos editoriais.

As revistas foram entregues a todos os profissionais envolvidos com a sua construção e também aos demais professores e pedagogos da rede municipal de ensino. Esta primeira edição trazia em seu formato: editorial, expediente, índice, apresentação, entrevista, artigos científicos, texto de capa, matéria jornalística, relatos de experiência, projetos e eventos, agradecimentos e normas para o envio de trabalhos.

Em 2002, houve a publicação de apenas uma edição da revista. No ano de 2003, não houve a impressão da revista devido a falta de verbas. Como a edição tinha sido preparada, a coordenação conseguiu verbas com alguns patrocinadores, sendo possível a impressão de mil e quinhentos exemplares no formato inicial, os quais foram distribuídos às escolas em fins de 2004. Esta foi a única edição da revista *Educadores em Ação* de periodicidade anual e que não houve exemplares suficientes para distribuição a todos os professores da rede. Cada escola recebeu um quantitativo de revistas, disponibilizando para consulta nas bibliotecas escolares ou distribuindo segundo critérios próprios.

Em meados de 2005, a nova administração requereu a reformulação do projeto inicial. O projeto reformulado apontava mudanças quanto ao seu funcionamento, ao destacar que

nessa nova etapa do trabalho, a revista estará vinculada ao CEMEPE, o que propiciará condições de expor temas que estejam em consonância com os anseios do educador municipal, pois caminhará ao encontro das diretrizes estabelecidas nos debates, estudos e propostas extraídos de diagnósticos realizados por núcleos e projetos que compõem o referido Centro de Estudos (PMU/SME, 2005, p. 1).

É possível perceber que nesta nova fase a revista integrava as ações do Cemepe, portanto, estava sujeita às diretrizes estabelecidas pela administração pública municipal e por este Centro de Estudos. O discurso presente neste fragmento de texto estabelece uma relação entre Cemepe e as temáticas sobre as quais o professor sente interesse em estudar, premissa passível de questionamentos e que requer estudos e pesquisas para que se estabeleça esta relação. Contudo, a partir de então, sob o discurso de atender os anseios do professor, a SME passou a definir o conteúdo de cada edição, conforme sua visão e interesses, cabendo aos membros do Conselho Editorial atuarem mais como pareceristas.

O projeto apresentado naquele momento tinha como objetivo geral “contribuir com o crescimento profissional e intelectual do educador municipal mediante a disponibilização de material escrito sob a forma de revista pedagógica” (PMU/SME, p. 3). Como objetivos específicos constavam no projeto:

Disponibilizar artigos científicos e relatos de experiência visando uma constante atualização de conhecimentos do professor; manter o educador bem informado a respeito de temas atuais e relevantes na área educacional; incentivar os profissionais da educação a escreverem artigos e a se desenvolverem

no campo da pesquisa; socializar saberes e experiências educacionais; contribuir com a melhoria do ensino na rede municipal, mediante apresentação de temas voltados à formação de educadores críticos e politizados; disponibilizar para os educadores municipais as discussões, eventos, agenda e diretrizes estabelecidas pela gestão para o desenvolvimento do trabalho, expressando inclusive a filosofia de trabalho adotada pela Secretaria Municipal de Educação (Idem, p. 3).

O projeto apresentava-se um tanto quanto audacioso ao colocar como um de seus objetivos “contribuir com a melhoria do ensino na rede municipal” mediante a disponibilização de material voltado para a formação de educadores críticos e politizados. Este objetivo já demonstra uma visão sobre a profissão docente e de que maneira a leitura e o estudo são capazes de contribuir para a mudança de posturas e maneira de perceber o mundo.

Por outro lado, o projeto também propunha aos docentes se desenvolverem no campo da pesquisa e socializar saberes e experiências educacionais. A pesquisa, embora de suma importância, não é algo frequente nas escolas por uma série de fatores, que vão desde a formação inicial, às condições de trabalho docente, a organização curricular dos cursos de graduação em educação e as políticas públicas voltadas para a pesquisa.

Embora a busca de resposta para os problemas escolares, sejam raramente objetos de pesquisa dentro das escolas de Ensino Fundamental, um dos objetivos da revista era incentivar os docentes a pesquisarem e também socializarem os seus saberes e práticas educativas. O volume de trabalhos desenvolvidos no interior das escolas é muito grande, mas a falta do registro faz com que muitos trabalhos se percam no tempo.

Shigunov Neto e Maciel (2009, p. 8) discutem sobre a importância da pesquisa para a prática pedagógica dos professores na produção de conhecimentos, para estes

É necessário desmistificar o papel do pesquisador tradicional, torná-lo um profissional a cargo da produção do conhecimento em prol da sociedade, e mais especificamente, no caso educacional, em benefício da instituição escolar. Portanto, o professor pesquisador deve produzir/construir conhecimento e, mais importante que isso, socializar sua transmissão.

Esta desmistificação sobre o modo de compreender e encarar a pesquisa é também evidenciada por Lüdke et al (2001, p.30), quando diz:

na verdade, falar em produção de conhecimento pelo professor ainda é tabu. Em primeiro lugar, porque as condições concretas de trabalho docente no Brasil tornam extremamente improváveis as possibilidades de a pesquisa vir, a curto ou médio prazo, a ser inserida no perfil profissional dos professores do ensino fundamental e médio. Nas condições atuais, pesquisar é um fardo praticamente impossível de se carregar. Em segundo lugar, há enormes resistências entre os acadêmicos e formadores de professores em admitir essa possibilidade. Se a pesquisa do professor se baseia no modelo científico tradicional, acusam-na de ser positivista e ultrapassada; se a pesquisa do professor parte para outras abordagens, acusam-na de ser pouco científica.

Percebe-se que, em relação à pesquisa, o professor vive um paradoxo, que pode significar um entrave para que se assuma como pesquisador de sua própria prática. Lüdke (2001) relata pesquisa realizada com professores da Educação Básica na qual buscou compreender suas percepções e práticas de pesquisa na escola. Conforme esta autora, embora cerca da metade deles tenha declarado que faz pesquisa, houve muita dificuldade em obter produtos das pesquisas dos entrevistados. De acordo com esta mesma autora,

o professor acaba apresentando um projeto, não necessariamente de uma investigação, mas de produção de algum material didático ou de laboratório, de organização de um evento ou de um curso extra, uma excursão ou visita científica e como parece não haver uma verificação muito estrita ou um acompanhamento constante, esse tipo de atividade acaba sendo aceito em cumprimento da exigência de pesquisa (Idem, 2001, p.88).

Lüdke (2001, p. 89) encontrou uma variedade de concepções de pesquisa, “a maior parte delas voltadas para questões muito práticas, rotineiras até, como a confecção de materiais didáticos, correspondendo ao um conceito mais estrito de pesquisa”.

Em nova pesquisa realizada com professores da Educação Básica, Lüdke e Cruz (2005), apontam alguns entraves para a pesquisa pelo professor, dentre eles, a precária formação que receberam para o seu desenvolvimento como pesquisadores. Para estas autoras, “a realidade é apresentada pelos entrevistados de forma crua: nenhum órgão oficial destinado ao desenvolvimento da pesquisa libera verbas para a pesquisa na escola básica” (Idem, 2005, p. 95).

Diante do quadro que se apresenta, ao propor que os docentes se desenvolvessem no campo da pesquisa por intermédio dos incentivos da revista *Educadores em Ação*, este propósito esbarrava em uma questão de maior amplitude, envolvendo discussão sobre a universidade na formação de pesquisadores, incentivos do governo para a pesquisa, a escola na formação de autores, dentre outras questões que extrapolam o campo de atuação do periódico em si.

Além desta questão, nos objetivos do projeto de criação da revista *Educadores em Ação* fica também evidente que a mesma expressaria a filosofia de trabalho adotado pela SME. Era a imprensa a serviço do poder. Desse modo, não caberia publicar um projeto qualquer, mas que estivesse de acordo com a administração e com as políticas públicas para a educação municipal naquele momento.

A revista também se apresentava como ferramenta para manter os professores e pedagogos informados a respeito de temas e debates atuais da educação. A cada tempo determinados discursos influenciaram a educação, contribuindo de certo modo para a formação de ideologias e o projeto da revista valorizava o discurso atual sobre os demais, deixando implícita uma visão talvez acrítica e também tendenciosa, já que deveria atender os anseios de uma administração político-partidária.

As etapas do projeto propostas para esta nova fase envolviam acertos com a SME, escolha de membros do Conselho Editorial e o modo de atuação de seus membros, maneiras de contatar e envolver os possíveis autores e leitores da revista e ações a serem desenvolvidas pela coordenação da revista. Tais etapas acabavam por contar sobre o desenvolvimento de todo o trabalho de editoração de uma revista, em ações que muitas vezes acontecem concomitantemente e outras que seguem a uma ordem rígida, sem a qual não é possível a editoração final.

Cabe destacar que nas duas primeiras edições não constava o ISSN da revista *Educadores em Ação*, pois, no caso de publicações impressas, o Ibict exigia a publicação de dois números para que seja conferido um número à publicação. Portanto, foi a partir da 3ª edição da revista, que a mesma foi cadastrada junto a este órgão, sendo-lhe conferido o número de ISSN 1809-2004. Foi também a partir desta edição, que a publicação passou a ser totalmente colorida, tanto em sua capa quanto no seu miolo. Nesse momento, foi então criado um novo projeto gráfico para a edição, o que exigiu fotografias com boa resolução e coloridas, além de desenhos para ilustração dos textos. A proposta inicial, apresentada pela Secretaria Municipal de Comunicação Social - Secom teve que ser adaptada em virtude das “cores da política”, não sendo permitido cores que lembravam outros partidos políticos que não fosse o atual.

Num formato em que o Conselho Editorial se limitava mais à leitura de textos e emissão de pareceres, a decisão sobre quem entrevistar em cada edição, ficava sob a responsabilidade da SME, com sugestões da coordenação da revista. Assim, a partir da 3ª edição foram escolhidos professores e pedagogos de destaque no município de Uberlândia para a página “História de Vida de Educadores”, tendo também entrevistas como complementação à matéria de capa. Foram feitos novos ajustes no projeto inicial, com suas sugestões de páginas, tendo a revista, nessa etapa, adotado o seguinte formato: editorial, índice, expediente, história de vida de educadores, artigos, matéria de capa e entrevista complementar, relatos, saúde do professor, divulgações e colaborações. Com novo *layout*, novas páginas e tiragem ampliada a revista manteve o padrão estabelecido nesta reestruturação, até a 11ª e última edição, com pequenas alterações a partir da 10ª edição, com a substituição das matérias sobre saúde por “fique Sabendo” e o acréscimo de uma página sobre Filosofia.

O novo formato da revista, ao priorizar a questão estética, perdeu na quantidade de páginas, que de 48 passou a 40, sem contar que o espaço destinado ao texto escrito foi reduzido ainda mais em virtude de imagens coloridas em tamanhos grandes, com fotos dos entrevistados, ilustrações do texto de capa, dos artigos e relatos, muitos dos quais tomavam muito espaço. Além disso, a SME não abria mão das divulgações de seus eventos e de suas “propagandas”, mesmo que para isto algum artigo ou relato tivesse que ser suprimido da publicação.

A partir da 10ª edição, devido o aumento na quantidade de assinantes da revista, foi necessário ampliar a tiragem para 5.000 exemplares. Após esta, apenas uma e última edição da revista foi impressa, o seu 11º número.

Findos os trabalhos com a revista, pude reler cada documento, muitos deles em arquivo morto ou em arquivos digitais. Mediante este levantamento, foi possível detectar que não havia cadastro da quantidade de artigos e relatos entregues para apreciação na revista *Educadores em Ação*, especialmente nos primeiros anos de seu funcionamento. No período de 2002 a 2004, muitos textos não publicados foram devolvidos. O cadastramento destes textos se perdeu na mudança de governo, de 2004 para 2005. No entanto, foram preservados: um relato sem indicação de data de entrega, um relato do ano de 2003 e dois artigos de 2004. Somando estes artigos e relatos aos que foram publicados na 1ª e 2ª edições, totalizou um quantitativo de 12 artigos e 13 relatos encaminhados à revista nestas edições.

De posse dos relatórios de acompanhamento da leitura e emissão de pareceres dos textos, denominados “Controle de leitura dos textos”, foi possível montar um consolidado da revista, em seus nove anos de funcionamento. Cabe destacar que foi contado o ano de 2003, em que houve a realização dos trabalhos, ou seja, houve expediente da revista, mas não houve impressão do material. O mesmo aconteceu no ano de 2010, em que as revistas foram elaboradas e paginadas, mas não foram impressas.

Desde a origem da revista *Educadores em Ação* até o seu encerramento, foram encontrados os registros de 67 artigos e 55 relatos cadastrados. Como não foram encontrados registros anteriores ao ano de 2005, é possível contar os artigos e relatos publicados, além destes, foram encontrados o original de dois outros textos nos arquivos da revista *Educadores em Ação*, desse modo, podem se somar aos artigos e relatos listados no documento “Controle de Leitura dos textos”, mais 12 artigos e 13 relatos. Assim sendo, foram encontrados 79 artigos e 68 relatos apresentados à revista para apreciação, destes, foram publicados 30 artigos e 37 relatos. Sobre os textos apresentados à revista, foram encontrados 191 pareceres emitidos pelos membros do conselho editorial e por consultores *ad-hoc*.

Nos anos de funcionamento da revista, foram entrevistadas 10 pessoas para a página História de vida de educadores, sendo a maioria professores de destaque da cidade de Uberlândia e 09 entrevistados após a matéria de capa, sempre um pesquisador sobre o tema apresentado na mesma. Foram publicadas nove matérias de capa, pois, como as primeiras edições continham um outro formato, esta modalidade textual foi adotada somente a partir da 3ª edição, após a reformulação do periódico outrora descrita. Foram também publicados sete textos para a página “Saúde do professor”, a maioria escritos por médicos e psicólogos, dois textos para a página “Fique sabendo” e dois para a página de “Filosofia”. No quadro a seguir, apresento um consolidado das edições impressas da revista *Educadores em Ação*.

**QUADRO 1:** Consolidado da revista *Educadores em Ação* – 2002 a 2009

Edições	Descrição	Artigos publicados	Relatos publicados	Produções individuais	Produções coletivas	Total
1ª	Ano 1, nº 1, julho a dezembro de 2002	04	06	08	02	10

<b>2ª</b>	Ano 2, nº 2, janeiro a dezembro de 2004	06	05	10	01	11
<b>3ª</b>	Ano 3, nº 3, julho a dezembro de 2005	02	04	05	01	06
<b>4ª</b>	Ano 4, nº 4, janeiro a junho de 2006	02	03	05	00	05
<b>5ª</b>	Ano 4, nº 5, julho a dezembro de 2006	03	03	04	02	06
<b>6ª</b>	Ano 5, nº 6, janeiro a junho de 2007	03	03	04	02	06
<b>7ª</b>	Ano 5, nº 7, julho a dezembro de 2007	02	02	04	00	04
<b>8ª</b>	Ano 6, nº 8, janeiro a junho de 2008	02	03	03	02	05
<b>9ª</b>	Ano 6, nº 9, julho a dezembro de 2008	02	03	04	01	05
<b>10ª</b>	Ano 7, nº 10, janeiro a junho de 2009	02	02	02	02	04
<b>11ª</b>	Ano 7, nº 11, julho a dezembro de 2009	02	03	03	02	05
<b>TOTAL</b>		<b>30</b>	<b>37</b>	<b>52</b>	<b>15</b>	<b>67</b>

Pelo quadro, percebe-se que nas duas primeiras edições houve uma quantidade bem superior de textos publicados, cerca do dobro das demais. Dois fatores podem ser considerados para justificar este dado. O primeiro é que as primeiras edições, em preto e branco, contavam com um número maior de páginas, e continham menos imagens. As revistas coloridas, impressas a partir da 3ª edição, possuíam 40 páginas de miolo, oito páginas menos que as duas primeiras edições, e o trabalho de paginação, um tanto quanto artístico, com fotos profissionais, exigiam um maior espaço. Além desta questão, a partir da 3ª edição, houve uma disputa por espaço na revista, pois era interesse da SME e do Cemepe, utilizar este veículo para a divulgação de seus projetos e eventos.

É possível perceber ainda que, pelos seus anos de funcionamento, a revista *Educadores em Ação* publicou um número pequeno de textos, porém, foi uma oportunidade para os professores e pedagogos, especialmente os que atuam no município de Uberlândia, de divulgarem suas produções, ou seja, de exercitarem a autoria de textos acadêmicos. Por outro lado, também significou novas oportunidades de leitura e socialização de saberes e práticas entre os professores da Educação Básica.

Ante a relevância da revista *Educadores em Ação* para o exercício da autoria e da leitura de textos e socialização de saberes e práticas entre os docentes do município de Uberlândia-MG, foram entrevistados três autores de textos neste periódico, que por meio de entrevista de roteiro semiestruturado relataram suas percepções sobre a sua importância no contexto da educação municipal.

## Os dizeres docentes sobre a revista *Educadores em Ação*

Considerando que os sujeitos investigados publicaram textos na revista *Educadores em Ação*, tendo a oportunidade de exercitar suas práticas de autoria e leitura, foram feitos cinco questionamentos relativos a esta publicação, a saber: “você se lembra de como teve contato com a revista *Educadores em Ação*?”; “quanto tempo você se dedicava à leitura da revista *Educadores em Ação*?”; “quais são os periódicos você conhece ou lê similares à revista *Educadores em Ação*?”; “você se recorda se na instituição em que você atua, havia um espaço para leitura ou discussão de textos da revista *Educadores em Ação*?”; “como você avalia a contribuição deste periódico na socialização de saberes e práticas educativas entre os professores?”.

Sobre o contato com a revista *Educadores em Ação*, ou seja, o modo como os sujeitos investigados conheceram este periódico, os entrevistados 1 e 2 afirmam que foi por intermédio da escola, conforme depoimentos:

*Fiquei sabendo da revista por conta da divulgação nas escolas. Além da divulgação, cada professor tinha direito a um exemplar da revista. Como na época eu queria escrever alguma coisa, entrei em contato com esta publicação. (E1)*

*Eu recebia esta revista na escola. Eu recebia nominal. Eu não me lembro qual foi a primeira capa. Mas eu tenho elas. (E2)*

Embora os dois professores tenham conhecido a revista por intermédio da escola, é perceptível uma diferença no depoimento do E1, que se recorda primeiramente da divulgação e, “além dela” dos exemplares da revista, enquanto a E2 cita apenas os exemplares nominais recebidos na escola.

A E3 conheceu a revista mediante contato com a coordenação da revista. Como o seu texto foi publicado na 2ª edição, a mesma conheceu o periódico bem no seu início, quando os professores eram convidados nas escolas e nos cursos de formação no Cemepe a participarem mediante o envio de artigos e relatos de experiência. Naquele momento, a divulgação era de responsabilidade da coordenação da revista, que percorria algumas escolas e estava atenta a exposições de trabalho dos docentes, a fim de recomendar que os professores escrevessem sobre seus estudos, pesquisas e práticas docente.

Ao descrever sobre este contato, a entrevistada destaca:

*Na época, eu tinha desenvolvido um trabalho muito bom com os alunos e eu resolvi escrever o artigo “Onde nasce e se põe o sol”, não me lembro se foi na primeira ou segunda edição. E na mesma época, eu mandei um relato deste trabalho para a revista “Nova escola” e ficou classificado entre os 50 melhores do Brasil, num universo de 4.000 trabalhos. Este trabalho eu divulguei na revista. (E3)*

A revista *Educadores em Ação* aparece no depoimento como uma oportunidade de divulgar experiências bem sucedidas da sala de aula. O relato de experiência, de reconhecimento nacional, foi publicado quando esta não possuía ISBN e ainda sequer havia certeza de sua continuidade. Mesmo assim, a entrevistada optou em socializar este trabalho com os seus pares. A mesma justifica:

*Eu acho que a revista foi um espaço muito importante, que acabou ajudando os professores da rede municipal, pois foi um veículo que possibilitou conhecer o trabalho de outros colegas. Até hoje eu tenho todas as revistas. (E3)*

A entrevistada reconhece a importância da revista como um auxílio ao trabalho do docente e como um veículo que possibilitou a socialização das práticas entre os professores que atuam na rede municipal de ensino. Por valorizar este trabalho, a mesma guarda “até hoje” os exemplares de todas as edições da revista *Educadores em Ação*.

A resposta dada por E3 vem ao encontro do questionamento feito aos professores sobre

como eles avaliam a contribuição da revista *Educadores em Ação* na socialização dos saberes e práticas educativas entre os professores. Nesse sentido, a E2 destaca:

*Houve com certeza troca de experiências, incentivo ao professor que está começando. “Se ficou legal lá, por que não fazer na minha escola?”, o incentivo era: eu consigo fazer também. Eu gostava muito de ler os relatos de experiência. E quando a pessoa fala de relato significa que ela fez. Ninguém relata algo que não fez. Ela fez e deu certo. Ela teve um respaldo da direção, dos pedagogos, dos alunos, dos pais. Pra escrever um relato, primeiramente ela estudou, porque quem faz isto tem um embasamento teórico para fundamentar a sua prática. E ela tem condições, ela tem propriedade para chegar e falar na revista “eu gostaria de escrever um relato de experiência do meu trabalho”. Quem lê o trabalho diz: realmente, está muito bom, dá para ser publicado, dá para editar. Agora, se a coordenação da revista vê que não pode, que não dá, pode incentivar: “olha, está muito bom, mas você ainda pode fazer isto e mais isto para melhorar”, se a pessoa tem interesse ela vai procurar. (E2)*

Há dois pilares no depoimento desta autora: um diz respeito à socialização dos saberes e práticas e o outro que trata da submissão do texto para avaliação, atividade que envolve: pareceristas, conselho editorial, consultores *ad-hoc* e a coordenação.

No trabalho com a revista *Educadores em Ação*, a primeira avaliação dos textos era feita, primeiramente, pela coordenação do periódico, no sentido de verificar a adequação do texto à linha editorial adotada pela publicação, no que diz respeito ao tema, ao gênero textual, algumas regras específicas do periódico no que diz respeito à formatação, quantidade de laudas, modo de apresentação de imagens, dentre outras. Por exemplo, como o periódico previa a publicação de textos na área educacional, a apresentação de um texto sobre outro assunto, que não tivesse nenhuma ligação com a educação ou a escola, eram descartadas nesta primeira triagem. Por outro lado, a apresentação de textos como poemas, memoriais, crônicas e textos literários, não previstos na publicação, que adotava os gêneros artigos científicos ou relatos de experiência, resultava no indeferimento do texto já na avaliação inicial, pela coordenação.

Um ponto abordado por E2 é o de que, muitas vezes, o autor precisa lidar com a rejeição do seu texto, que pode ocorrer, além dos motivos apresentados, pode referir-se à qualidade do mesmo no que diz respeito a aspectos textuais, como coesão, coerência, argumentação, articulação de ideias, fundamentação teórica, atenção às normas técnico-científicas, dentre outros. A avaliação dos textos possibilita manter a linha editorial adotada pelo periódico e a qualidade dos artigos, por isso, os pareceristas devem ser criteriosos na leitura dos textos, possuindo formação adequada para tal. Na revista *Educadores em Ação*, este trabalho era realizado por conselheiros editoriais e consultores *ad-hoc*, responsáveis pela leitura dos textos e emissão de pareceres, os quais deveriam possuir, no mínimo, a titulação de mestrado.<sup>4</sup>

O gênero relato de experiência, exemplificado por E2, é apontado como um incentivo para o professor conhecer o trabalho dos colegas, sendo considerado um veículo para a socialização de práticas bem sucedidas na sala de aula e aplicação desta prática em outro contexto, quando a professora diz: “se ficou legal lá, por que não fazer na minha escola?” (E2).

A importância da revista na socialização de práticas educativas também é destacada pela E3:

*Um município grande. Era possível contar as práticas através dos relatos. Eu acho que o melhor foi isto, você conhecer os trabalhos que estão sendo desenvolvidos por seus colegas. A gente sabe que existem trabalhos excelentes nas escolas, mas a gente não tem o hábito de divulgar isto. Com a revista a gente teve esta oportunidade, de conhecer o que está sendo feito de bom. A revista era de excelente qualidade, a gente sabia que os trabalhos que saíam lá era porque eram muito bons mesmo. A grande contribuição da revista foi esta: você conhecer excelentes trabalhos que estão sendo feitos na escola que sem a revista você não teria oportunidade de conhecer. (E3)*

<sup>4</sup> Requisito previsto no projeto da revista *Educadores em Ação*. No entanto, houve algumas exceções, pois, em algumas edições, alguns textos foram avaliados por especialistas.

A oportunidade de conhecer os trabalhos dos colegas num “município grande” era proporcionada pela revista. Conhecer aquilo que era “bom”, conforme relata a professora, vem ao encontro de um dos objetivos da revista, que era publicar experiências bem sucedidas, escritas no formato de relato de experiência científico. Este formato, além de prever o relato de uma experiência desenvolvida numa escola ou sala de aula, também deveria apresentar uma fundamentação teórica, sem a qual os textos não eram aprovados. Esta exigência, acatada pelo conselho editorial e consultores *ad-hoc*, que ao garantir esta posição e analisar criteriosamente os textos em outros aspectos, possibilitava a aprovação de artigos com a qualidade destacada pela depoente. A mesma descreve os trabalhos publicados na revista *Educadores em Ação* como excelentes, os quais, se não fosse este periódico, pondera que não teria a oportunidade de conhecer.

Ainda sobre a socialização dos saberes e práticas educativas por intermédio da revista, o E1 ressalta:

*No caso das áreas eu acho que foi importante. Na educação física, por exemplo, o que se produzia na formação continuada, foi um espaço muito frutífero para que as ideias começassem a ser difundidas e para o professor escrever. Eu não sei falar na troca de experiência. Pode-se dizer que tenha ficado no campo da curiosidade individual de cada um. Por exemplo, eu gostava de um artigo lá do professor de ciências eu lia. Mas eu acho que não houve um espaço mais aprofundado para a troca de experiência entre as áreas de conhecimento, pelo menos a nível coletivo. Acho que isto se restringiu a uma questão individual. Por que o professor gostava daquilo e lia sobre isso. (E1)*

Na compreensão deste professor, as discussões na formação continuada, podiam ser difundidas por intermédio da escrita, contudo, a socialização dos saberes ficava mais no plano individual, pois não havia um espaço de uma troca de experiência coletiva. O depoimento de E1 vem ao encontro da questão “Você se recorda se na instituição em que você atua, havia um espaço para leitura ou discussão de textos da revista *Educadores em Ação*?”. O mesmo foi enfático: “não, não tinha”. (E1)

As demais entrevistadas também observaram que, na escola em que atuavam, não havia um momento destinado à discussão dos textos da revista *Educadores em Ação*, como pode ser constatado nos relatos:

*A gente recebia, assinava, e às vezes comentava entre a gente, um grupo que estava lendo ao mesmo tempo, a gente comentava da revista. Agora, um espaço para discutir, eu não me lembro de ter acontecido não, em nenhum ano. A gente discutia aquele grupo que estava ali. Eu me lembro quando teve o artigo da Izete<sup>5</sup> publicado, a gente conversou com ela. Mas, de ter um espaço para discussão não teve. (E3)*

*Embora comentássemos entre os colegas sobre os textos da revista, não havia na escola um espaço específico para isto. Pelo fato deles comentarem, eu sabia que eles estavam lendo. Lembro que alguns brigavam: “eu não recebi a minha revista, o que aconteceu?”. Assim que as revistas chegavam na escola, eram entregues num piscar de olhos, o povo corria atrás, queria a revista. Se não vinha a revista, eles reclamavam, é porque estavam interessados. É legal ver esta experiência. (E2)*

Mesmo com a ausência de um momento específico para a discussão dos textos publicados, havia, segundo as entrevistadas, comentários entre os colegas sobre os mesmos. A E2 comenta que a revista era objeto de desejo ao dizer que alguns brigavam se não a recebessem, que eram entregues “num piscar de olhos” e que “o povo corria atrás, queria a revista”, “se não vinha, eles reclamavam”. Nos dizeres desta entrevistada, a *Educadores em Ação* foi uma publicação bem aceita pelos professores da instituição escolar na qual atuava.

Considerando que a revista *Educadores em Ação* foi uma publicação à qual todos os

<sup>5</sup> SILVA, Izete Melo. Origami: a arte de dobrar papéis. *Educadores em Ação*, ano 1, n. 1, jul./dez. 2002.

professores do município de Uberlândia tiveram acesso, questionei aos entrevistados: “Quanto tempo você se dedicava à leitura da revista *Educadores em Ação*?”. Todos os entrevistados não souberam dimensionar este tempo, conforme pode ser observado nos depoimentos:

*É muito difícil falar em questão de tempo, porque você vê um artigo lá, acha interessante e lê. Eu não sei assim te falar com exatidão quanto tempo é possível estipular por semana, mas eu lia alguns artigos. Não sei dizer quanto tempo. (E1)*

*Geralmente quando ela chegava, eu lia os artigos logo em seguida. Eu não me lembro quanto tempo eu gastava pra ler. Eu lia logo que eu recebia. Depois, quando eu ia preparar um trabalho ou escrever um outro artigo, eu sempre consultava pra ver se tinha algum artigo que poderia me ajudar. (E3)*

*Na revista eu lia os artigos que eu achava interessante, um relato de experiência, eu gostava muito. É claro que eu não lia tudo. Mas é muito interessante a revista, porque a gente via o retrato da nossa escola, a história da nossa escola aqui na revista, as práticas da nossa escola. Na revista a gente “perde”, entre aspas, um tempo folheando a revista, vendo quais artigos a gente julga mais interessantes, para escolher o que quer ler. Lembro que na época os professores comentavam: “você viu aquele artigo que está na revista? Você viu que artigo interessante?!” Aquela entrevista da Mirlene<sup>6</sup> eu gostei demais. As pessoas diziam: “você viu o que saiu na revista?” é porque eles estavam lendo. (E2)*

Mesmo a pergunta sendo referente ao tempo, as entrevistadas 2 e 3, abordam novos aspectos: a revista como material de apoio ao trabalho docente, como expressão da realidade escolar ou “retrato da escola” e contendo textos que despertavam a atenção e a curiosidade dos professores. Além destes aspectos, a E2, também aborda o modo como é feita a leitura de um periódico que, segundo ela, não é lido em sua totalidade, mas alguns temas que o leitor julga mais interessantes. Este aspecto é também destacado por E1, que diz: “você vê um artigo lá, acha interessante e lê”.

Os dizeres contidos neste último depoimento revelam ainda o que o periódico significou para alguns professores. Ao afirmar que a revista era o retrato da escola, E2 ressalta o caráter regional da publicação. A revista *Educadores em Ação* tem a totalidade de seus textos produzidos por professores que atuam no município de Uberlândia-MG, sendo majoritariamente, produções de professores que atuam na rede municipal de ensino desta cidade. Com exceção de algumas entrevistas da revista, os demais textos foram redigidos por professores deste município.

Considerando as características da publicação, foi então questionado aos professores: “Quais são os periódicos que você conhece ou lê similares à revista *Educadores em Ação*?”. O E1 respondeu: “há muitos periódicos, mas um que trata de uma dada realidade, eu não conheço”. Este posicionamento é partilhado por E2, que diz:

*Não querendo elogiar, mas nesta linha, com história de vida de educadores, com relatos de experiência... Olha, a “Dificuldades de Aprendizagem” poderia se comparar, mas ela dá enfoque aos trabalhos acadêmicos. Por exemplo, há o tema “Autismo”, há um especialista que escreve sobre o assunto. A revista é geralmente escrita por fonoaudiólogos, psicólogos e a gente vê poucos professores escrevendo para este periódico “Dificuldades de Aprendizagem”. Então, neste formato da revista “Educadores em Ação” eu não conheço nenhum periódico. (E2)*

Embora a professora se lembre de uma revista que poderia ser comparada à revista *Educadores em Ação*, a mesma volta atrás ao ponderar que a mesma envolve a autoria de poucos professores. Assim, a mesma conclui que no formato da referida revista, não conhece nenhum periódico. Nesse sentido, é importante ponderar que a escolha de uma estrutura para a revista *Educadores em Ação* se inspirou em modelos de outros periódicos, dentre eles, a *Ensino em Re-vista*, uma publicação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia, que adota o modelo de artigos

<sup>6</sup> A entrevista com a Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Mirlene Ferreira Macedo Damázio foi publicada na revista *Educadores em Ação*, edição ano 6, número 8, janeiro a julho de 2008, na página História de vida de Educadores.

científicos e relatos de experiência e a *Revista do professor*, de Porto Alegre, que se aproxima muito da revista *Educadores em Ação*.

A única entrevistada que diz conhecer uma revista similar é a E3:

*Tem a revista "Em Extensão" da UFU. Inclusive tenho trabalho publicado nos últimos anos, inclusive relatos de trabalhos feitos aqui na escola, aquele trabalho que foi premiado no semeando, nos fizemos um relato de experiência e enviamos para a revista "Em Extensão" e o trabalho foi publicado. Teve um trabalho de campo que foi feito também lá na UFU e eu e uma colega da escola também escrevemos um artigo, inclusive esta professora fez um croquis sobre o trabalho e ficou muito interessante, publicamos também. Só que lá a revista não é colorida nem voltada para o professor da Educação Básica. (E3)*

Embora a entrevistada assinale a existência de uma revista que se aproxima da revista *Educadores em Ação*, a mesma admite que há diferenças quanto ao projeto gráfico e o público-alvo, já que a revista não é voltada exclusivamente para o professor da Educação Básica como era o periódico investigado. A revista mencionada está configurada exclusivamente para trabalhos de extensão universitária, o que limita a submissão de textos de reflexão ou de trabalhos realizados exclusivamente na escola, sem parceria com a universidade.

Os dizeres dos professores caminham no sentido de reconhecer a importância da revista *Educadores em Ação* na socialização de saberes e práticas educativas entre os docentes. Outro ponto evidenciado é a aceitação deste periódico entre os professores do município, apesar da escola não disponibilizar um espaço para discussão dos textos da revista. Além destes aspectos, a revista *Educadores em Ação* foi também uma oportunidade para o exercício de autoria e leitura do professor da Educação Básica, apresentando um formato amplamente aceito, especialmente por publicar relatos de experiência.

### **Considerações finais**

Apresentar dados históricos a revista *Educadores em Ação*, possibilitou compreender sua abrangência e os caminhos percorridos em sua construção, com seus diversos atores e ações, os quais demonstram a complexidade da tarefa de construir uma publicação seriada na esfera pública municipal. Por outro lado, resgatar a história da revista mencionada consiste numa investigação inédita, pois, até o momento, não há pesquisas sobre a mesma, por isso, este trabalho possibilita a preservação da memória de uma ação local.

A revista foi uma iniciativa que significou oportunidades de socialização de saberes e práticas dos professores autores com os seus pares. Como todos os professores da rede municipal de ensino de Uberlândia - MG tinham acesso ao periódico, o mesmo representou também uma nova fonte de leitura.

A produção de texto científico foi incentivada durante os anos de funcionamento da revista. Por se tratar de uma publicação da rede municipal, a participação e o envolvimento dos professores na autoria de textos eram facilitados mediante incentivos em seu local de trabalho e também no Cemepe, tratava-se, portanto, de uma publicação próxima e acessível ao professor municipal, em seu exercício de autoria e de leitura.

### **REFERÊNCIAS**

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. Índices de uma retórica: o suporte, a base material e os textos nas revistas pedagógicas. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 169-183, jul./dez. 1999.

LÜDKE, Menga et al. *O professor e a pesquisa*. Campinas: Papirus, 2001.

LÜDKE, Menga; CRUZ, Gisele Barreto da. Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa. *Cadernos de Pesquisa*, v. 35, n. 125, p. 81-109, maio/ago. 2005. p. 81-109.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA. Secretaria Municipal de Educação. Projeto Revista do Educador Municipal, 2005. (Mimeo)

SHIGUNOV NETO, Alexandre; MACIEL, Lizete Shizuie Bomura. A importância da pesquisa para a prática pedagógica dos professores que atuam na educação superior brasileira: algumas discussões iniciais. *Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Administração*. V. 1, n. 1, p. 4-23, Maio 2009, p. 4-23. ISSN: 1984-5294

TARGINO, Maria das Graças; GARCIA, Joana Coeli Ribeiro. Responsabilidade ética e social na produção de periódicos científicos. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v.13, n.1, p. 33-54, jan./abr. 2008.

Recebido em abril de 2012.  
Aprovado em setembro de 2012.